

Cadernos de Reportagem: Incentivo ao Senso Crítico no Jornalismo¹

Vinícius DAMAZIO²

Luciana PACHECO³

Gabriel SAMPAIO⁴

Sylvia MORETZSOHN⁵

Ildo NASCIMENTO⁶

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

Resumo:

O site *Cadernos de Reportagem* é um projeto laboratorial produzido por alunos das disciplinas de Oficina de Reportagem e Teorias e Técnicas de Reportagem do curso de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense, sob a orientação dos professores Ildo Nascimento e Sylvia Moretzsohn. Consiste em uma publicação online que reúne material jornalístico produzido sobre assuntos variados, com destaque para questões políticas, sociais e éticas. Sua proposta é estimular a prática da reportagem entre os universitários e, principalmente, desenvolver o senso crítico dos estudantes, de modo que eles não se atenham a descrever simplesmente os fatos e reproduzir ideias do senso comum, mas analisem os acontecimentos dentro do contexto em que se inserem e busquem novos pontos de vista sobre determinadas questões pautadas pela grande mídia ou, ainda, ignoradas por ela.

Palavras-chave: produção jornalística; jornalismo na universidade; senso crítico.

1 INTRODUÇÃO

A incorporação do fazer jornalístico pela atividade industrial, aliada às pressões dos interesses privados, deixa atualmente pouco espaço (e tempo) para o que, originalmente, define a profissão: o compromisso em informar de maneira a esclarecer o público, o que implica uma atitude crítica diante dos fatos. (MORETZSOHN, 2007).

Entretanto, esse ideal que norteia a atividade jornalística sobrevive, seja no debate acadêmico ou em publicações alternativas e mesmo na grande imprensa, em momentos específicos.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade site jornalístico – revista digital, jornal online etc. (conjunto/série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 2º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: viniciusgdamazio@gmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: luciana.p.roza@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: gabriellgomesuff@gmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: sylviamoretz@uol.com.br.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: ildonascimento@yahoo.com.br.

Apesar dos mitos que envolvem o potencial das novas tecnologias digitais, o seu desenvolvimento, de alguma forma, ao facilitar a transmissão e divulgação de informações, abre espaços (ainda que estreitos) para exposição de ideias independentes e de novas discussões, ao fornecer a possibilidade de comunicação sem os filtros impostos pelos interesses do capital.

2 OBJETIVO

O site *Cadernos de Reportagem* foi desenvolvido para, inicialmente, divulgar os trabalhos produzidos pelos alunos das disciplinas Oficina de Reportagem e Teorias e Técnicas de Reportagem, do curso de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense, sendo atualmente aberto à publicação de reportagens de colaboradores além da sala de aula, principalmente de estudantes e professores da instituição.

As disciplinas são obrigatórias no currículo do curso e preveem a apuração e redação de reportagens sobre temas variados escolhidos conjuntamente entre alunos e professores-orientadores, que dão suporte ao processo de produção das matérias e avaliam o desempenho dos repórteres. Mais do que estimular a produção jornalística em si entre os estudantes, o objetivo da publicação é divulgar uma forma de jornalismo crítico, que parece perder cada vez mais espaço na mídia empresarial da atualidade caracterizada pelo imediatismo e pela superficialidade, conduzindo à frequente naturalização dos fatos.

3 JUSTIFICATIVA

Apesar da qualidade, o material produzido pelos alunos nas duas disciplinas não tinham expectativa de publicação, como, aliás, ocorre na maioria das disciplinas práticas do curso de jornalismo da instituição. Para dar visibilidade a essa produção, surgiu a ideia de se criar um veículo de comunicação online, que pudesse, com a agilidade necessária, tornar públicos os resultados obtidos, ao mesmo tempo oferecendo uma finalidade prática para a produção dos estudantes, de modo a estimular ainda mais empenho dos alunos.

Logo, considerou-se a possibilidade de se ampliar o universo de material passível de publicação no veículo então recém-criado, além de outros formatos jornalísticos (entrevista, artigo, crônica, fotografia), trabalhos de alunos de outras disciplinas, a fim de incentivar a prática da reportagem entre os universitários de todos os períodos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Desde o início, acordou-se que a web seria o suporte mais adequado para uma publicação com os fins descritos. Em primeiro lugar, devido ao baixo custo (quase inexistente); à facilidade técnica de desenvolvimento de produtos, se comparada ao impresso; e de acesso, considerando que o público-alvo constitui-se de estudantes universitários de Comunicação, usuários assíduos da Internet. Além disso, considerou-se que o meio virtual disponibiliza ferramentas de interatividade imprescindíveis para estimular o debate que eventualmente pretendemos levantar acerca dos assuntos em pauta, através da exposição de opiniões variadas entre os internautas.

A segunda questão foi a escolha do modelo de publicação online. Mais uma vez priorizou-se a facilidade técnica, optando-se pelo Blogger, serviço grátis de hospedagem que, comparado a outros servidores, dispõe das ferramentas para edição e gerenciamento mais práticas e acessíveis não apenas para a construção da publicação, mas também para a sua manutenção e atualização.

Outro fator positivo do meio eletrônico é a possibilidade de produção multimídia que além de enriquecer o produto final, traz novos desafios para os estudantes, que têm de lidar com o tratamento da informação em novos formatos. Procuramos investir na linguagem da internet, adaptando os textos tipicamente produzidos para jornais impressos e buscando, sempre que possível, inserir links com áudio e vídeo

A divulgação também é facilitada pela Internet, uma vez que dispomos das redes sociais, de gerador de feed, mecanismos de busca etc. A utilização dessas ferramentas, inclusive, determina diretamente o tráfego de visitantes do site (monitorado pelo Google Analytics).

Como exemplo, a semana em que foi registrado o maior número de acessos ao blog (cerca de 2000 visitas) foi quando o *Cadernos de Reportagem* foi recomendado pelo Deputado Federal Marcelo Freixo através de seu Twitter.



MarceloFreixo
@MarceloFreixo

Do ótimo *Cadernos de Reportagem*, sobre o debate no Direito da UFF sobre UPPs <http://bit.ly/gYm3A7>

← Responder ↻ Retweeter ★ Favorito

18:56 - 23 Nov 10 via web - Incorporar este Tweet

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

CADERNOS DE REPORTAGEM

UMA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

HOME EDITORIAL POLÍTICA SEGURANÇA ESPORTES CULTURA ENTREVISTAS CIDADES ARQUIVO

CATEGORIAS

- ▶ Alemao
- ▶ Arquivo
- ▶ Artigos
- ▶ Bai
- ▶ Campeonato Brasileiro
- ▶ Cidades
- ▶ Crônicas
- ▶ Cultura
- ▶ Editorial
- ▶ Educação
- ▶ eleições 2010
- ▶ Entrevistas
- ▶ Esportes
- ▶ Evento
- ▶ Imprensa
- ▶ Independência
- ▶ Itirov
- ▶ Literatura
- ▶ Militância
- ▶ Mobilização
- ▶ Música
- ▶ Obras
- ▶ Opinião
- ▶ PAC
- ▶ Passaporte Diplomático
- ▶ Política
- ▶ PT
- ▶ Rio de Janeiro
- ▶ Rocinha
- ▶ Segurança Pública
- ▶ Sociedade
- ▶ UFF
- ▶ UPP

MARIANA MONTEIRO: "ESCREVER FAZENDO POEMA"

22 DE FEVEREIRO DE 2012

SÉRIE: A ARTE DA ENTREVISTA Por Anle Martins de Carvalho



Ilustração: Ido Nascimento

Jornalista por formação e paixão, aos 32 anos Mariana Monteiro demonstra segurança e conhecimento sobre o ofício que desempenha desde 2002. Com passagens pela TV Bandeirantes, Terra TV e Canal Futura, atualmente Mariana está na TV Brasil. Considera que a bagagem cultural que se constrói na escola, na universidade e nas experiências cotidianas é a base mais confiável para uma boa cobertura de cultura: "O bom jornalista é aquele que vai ao cinema, lê livros, ouve música". A satisfação em fazer jornalismo cultural na TV fica evidente a cada resposta e nas detalhadas descrições de suas experiências como repórter. Nesta entrevista, Mariana fala sobre suas experiências na televisão entrevistando artistas e personalidade do universo cultural brasileiro.

LEIA MAIS...

BUSCA CADERNOS

Loading

MAIS LIDOS

- ▶ UPPs: a fantasia da pacificação na "cidade olímpica"
- ▶ Alemao por quatro lados: A megaoperação de 2007 e seus reflexos
- ▶ A Arte da Entrevista: Olho no olho com Mirian Letícia
- ▶ A "guerra do Rio"
- ▶ "A essência das cidades é o encontro"
- ▶ Ideologia: Eu quero uma para (sobre)jiver

EM PAUTA

SEGURANÇA



OPINIÃO



MARCADORES

Alemao Arquivo Artigos Bai
Campeonato Brasileiro
Cidades Crônicas Cultura
Etnomusic Educação eleições 2010
Entrevistas Esportes Evento
Imprensa Independência Itirov
Literatura Militância Mobilização
Música Obras Opinião PAC
Passaporte Diplomático Política PT
Rio de Janeiro Rocinha
Segurança Pública
Sociedade UFF UPP

NOS MUROS DA CIDADE, A ARTE DE QUEBRAR ESTEREÓTIPOS

21 DE FEVEREIRO DE 2012

Ilustrações de Ido Nascimento



A diferença que separa pichação de grafite é a mesma que vai dos rabiscos nervosos em muros e paredes à pintura colorida de obras de vida urbana. Mas, se é fácil distinguir uma coisa da outra, o preconceito contra os grafiteiros persiste, embora sua atividade venha conquistando cada vez mais reconhecimento no mundo artístico. O movimento teve início na década de 1970, em Nova Iorque, como forma de expressar a realidade das ruas e a opressão vivida pelas camadas mais baixas da população. No Brasil, a primeira manifestação de grafite aconteceu em São Paulo, na mesma década. Os textos a seguir mostram a experiência recente dos artistas da Santa Crew e Nami, do Rio de Janeiro, e de Lya Alves e Daniel Goaboy, de Hiterol, que buscam nas questões sociais inspiração para o seu trabalho.

LEIA MAIS...

LEIA TAMBÉM

- ▶ A Arte da Entrevista - Olho no olho com Mirian Letícia
- ▶ Uma alegoria da caverna, no Morro do Vidigal
- ▶ A Arte da Entrevista - Consuelo Dequezo: O ofício de contar boas histórias
- ▶ A Arte da Entrevista - Regina Zappa: O talento para observar
- ▶ A "guerra do Rio": O Jornaleiro veste a camisa
- ▶ Alemao por quatro lados: A megaoperação de 2007 e seus reflexos
- ▶ Opinião - Gustavo Mala: O Ineigo agora é outro?
- ▶ UPPs: A fantasia da pacificação na "cidade olímpica"
- ▶ UPPs: Debate fez transbordar o salão nobre da Faculdade de Direito da UFF
- ▶ "Ah, se não fossem os diéltos humanos..."
- ▶ Ideologia: Eu quero uma para (sobre)jiver
- ▶ Entrevista - Cláudio Farias Augusto: "Democracia é soma por definição"
- ▶ Moradores do Alemao elogiam obras do PAC mas continuam a sonhar com mudança
- ▶ Entrevista - Francisco Ferraz: Professor associa queda da militância ideológica ao crescimento do PT
- ▶ Consciência política: A gente não era assim...
- ▶ Crônica: "Aperna: os falsos caminhos da vida em segurança"

VISITE TAMBÉM

DEPOIS DA CHUVA



"Nada acontece sem que seja precedido de alguma coisa"

FÁBIO GUSMÃO: "O JORNALISTA VIVE DE ENTREVISTAR"

15 DE FEVEREIRO DE 2012

SÉRIE: A ARTE DA ENTREVISTA Por Luisa Viana e Thomáris Alves
Ilustrações de Ido Nascimento



ARTIGOS RECOMENDADOS

- ▶ Rio de Janeiro sem pena de morte!
- ▶ Estádio desliza Maria Rita Kohl após artigo favorável ao governo
- ▶ Violência no Rio: a farsa e a geopolítica do crime

NOTÍCIAS

- ▶ Allí promete seminário sobre o Jorná do Brasil
- ▶ Só boa notícia: Aula de Jornalismo no "Globo de hoje"

QUEM SOMOS

CADERNO DE REPORTAGEM
Cadernos de Reportagem é mais um projeto editorial do Curso de

Acessível em <http://www.cadernosdereportagem.blogspot.com>, o site *Cadernos de Reportagem*, lançado em outubro de 2010 sob a monitoria dos alunos Luciana Pacheco Roza e Gabriel Sampaio Gomes, reúne atualmente 36 matérias, entre reportagens, entrevistas, crônicas e artigos.

Apesar do formato blog que, por padrão, é sequencial (as postagens se dispõem encadeadas conforme a data de publicação), definimos uma estrutura em que se pudesse organizar todo o material por assunto, por formato e por relevância, de modo que a navegação fosse facilitada e diversificada, explorando a multilinearidade (PALACIOS, 1999) da leitura.

As categorizações mais amplas englobam o que seriam editoriais em um jornal online, como “Editorial”, “Política”, “Cidades”, “Esportes”, “Cultura” etc. O “Editorial”, por exemplo, é destinado a textos de opinião expressa dos organizadores do blog (em geral, os professores/orientadores) sobre assuntos polêmicos em debate na mídia. Assim como a aba “Home” seria correspondente à página principal ou capa dos sites de notícias.

Outra categorização é por formato de matérias, como reportagens, entrevistas, crônicas, artigos e notícias, que reúnem tanto material interno quanto externo, que tenha relação com assuntos abordados no blog ou que se julgue de interesse como fonte de mais informações. As classificações mais específicas encontram-se na coluna esquerda da página e consistem em palavras-chave, dispostas em lista ou em nuvem (com destaque proporcional à quantidade de matérias relacionadas), e em um campo de busca que retorna resultados relacionados a palavras e frases com bastante fidelidade.

Algumas reportagens compreendem séries especiais como “A Arte da Entrevista”, sequência de entrevistas coordenadas pela professora Larissa Morais com jornalistas consagrados como Míriam Leitão, Geneton Moraes Neto, Consuelo Diegues e Regina Zappa sobre técnicas e impressões adquiridas em anos de experiência.

Na “Home”, aparecem os leads das cinco matérias mais recentes, que continuam em outra página caso o usuário deseje ler o conteúdo por inteiro. Essa técnica é utilizada para aumentar as opções de navegação do usuário e, ao mesmo tempo, seu interesse, uma vez que o internauta em geral tende a rejeitar textos longos e sem recursos hipertextuais. Também por tais motivos, as reportagens são divididas em blocos curtos, separados por entretítulos e as matérias relacionadas são indicadas em links no rodapé dos posts. Na coluna direita, as matérias são classificadas por relevância, seja por popularidade (quantidade total de visitas), seja pela atualidade ou pelo destaque que estão tendo na mídia.

No menu horizontal, além das editorias e dos formatos, é possível ter acesso ao que seria um “mapa do site”, ou seja, um arquivo que reúne todas as matérias já publicadas no blog. Quanto ao *layout*, decidiu-se que um modelo mais simples seria mais “neutro”, adequado à proposta de diversidade de assuntos e traria leveza à apresentação do conteúdo, por vezes denso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto *Cadernos de Reportagem* surgiu da necessidade de divulgação da produção jornalística dos alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense, como uma maneira de estimular a prática do jornalismo, com ênfase no seu caráter crítico e de relevância pública.

Embora a proposta editorial aceite temáticas variadas, verifica-se que os assuntos predominantes estão relacionados a questões políticas, sociais e éticas. Uma explicação para esse fato seria o contexto da criação do projeto: exatamente durante as eleições de 2010 e em meio aos debates sobre propostas políticas e análises das ações dos últimos governantes (como da instalação das Unidades de Polícia Pacificadora no Rio de Janeiro).

Criado em outubro de 2010, pode ser considerado uma publicação recente e ainda em desenvolvimento, que sofre diminuição do fluxo de atividades entre períodos (devido ao recesso das aulas), mas que se torna conhecido na universidade e mesmo fora dela, por tratar frequentemente de temas polêmicos em pauta na mídia.

Nosso objetivo, nesse início de semestre letivo, é promover maior divulgação do projeto e incentivar a participação de outros professores no fornecimento de material das suas disciplinas para publicação, tornando-o, um laboratório para todos os estudantes do curso, onde eles desenvolvam mais do que as técnicas de apuração e redação, mas habilidades essenciais na atividade jornalística: de questionar, contrapor argumentos e ir além do senso comum.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORETZSOHN, Sylvia. **Pensando contra os fatos – Jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico**, Rio de Janeiro: Revan, 2007.

PALACIOS, Marcos. **Hipertexto, fechamento e o uso do conceito de não-linearidade discursiva**. Salvador: FACOM, s/d. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/1999_palacios_hipertexto_naolinearidade.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2012.